

(Partial $\eta^2=0,306$, $p=0,017$) e NTP (Partial $\eta^2=0,23$, $p=0,04$). Conclusão: existe um atraso na excreção de melatonina em pacientes com DM e FM comparados aos controles. Observa-se, também, que a disrupção da secreção de melatonina está positivamente correlacionada com a severidade dos sintomas em DM e FM. Esse resultado contribui para uma maior compreensão a respeito das bases biológicas dessas patologias. Unitermos: Depressão; Fibromialgia; Melatonina.

AO1506

Validação de um modelo crônico de depressão com administração de lps seguida por protocolo de estresse crônico moderado e imprevisível em ratos

Luiza Paul Géa, Rafael Colombo, Bárbara Antqueviezc Pinto, Eduarda Dias da Rosa, Érica Zeferino de Aguiar, Gabriel Henrique Hizo, Larissa Fagundes de Oliveira, Adriane Ribeiro Rosa - HCPA

Introdução: A depressão maior (DM) é uma doença mental grave, de etiologia multifatorial e complexa, incapacitante e com altas taxas de refratariedade ao tratamento. Estudos recentes mostram uma estreita relação entre depressão, sistema imune e inflamação, portanto a validação de um modelo experimental crônico de depressão que represente melhor a clínica, prevendo a suscetibilidade de cada animal ao protocolo sugerido, seria de grande valia para a pesquisa acerca deste transtorno. **Objetivos:** Avaliar o efeito da combinação de lipopolissacarídeo (LPS) e estresse crônico moderado e imprevisível (CUMS) sobre parâmetros de comportamento e inflamação. **Métodos:** Ratos Wistar Machos foram submetidos à administração de LPS (0,25 mg/kg i.p.) em dias alternados durante uma semana e, subsequentemente, ao CUMS por 6 semanas. O peso e o coat state dos animais foram acompanhados semanalmente. Ao término do CUMS, o sangue da cauda foi coletado, centrifugado e armazenado a -80°C para dosagem de parâmetros inflamatórios. O comportamento foi avaliado pelos testes de preferência a sacarose e campo aberto. Após a eutanásia, as glândulas adrenais e o baço foram removidos e pesados. **Resultados:** Os animais CUMS+ apresentaram redução do peso corporal e maiores escores de coat state em comparação aos grupos CUMS- ($p<0,0001$). O grupo LPS/CUMS+ apresentou uma redução significativa no consumo de sacarose e um aumento na distância percorrida no campo aberto em comparação aos dois grupos CUMS- (todos $p<0,05$), hipertrofia da glândula adrenal, comparado aos grupos CUMS- [$p<0,005$; e $p=0,077$ comparado ao Salina(SAL)/CUMS+], e do baço, comparado aos grupos SAL ($p<0,05$). As concentrações séricas de interferon gama (INF γ) foram maiores nos animais LPS/CUMS+, comparado ao grupo LPS/CUMS- [$p=0,007$ e SAL/CUMS- ($p=0,062$)]. Observou-se uma correlação moderada e negativa do consumo de sacarose com os níveis de INF γ no grupo LPS/CUMS+ ($\rho=-0,656$; $p=0,008$). Dosagens teciduais para avaliação de inflamação, estresse oxidativo e outros parâmetros estão sendo realizadas. **Conclusão:** Os resultados preliminares corroboram a utilização do protocolo de CUMS como um modelo de depressão. A associação com a administração de LPS mostrou-se válida, uma vez que os animais submetidos ao protocolo combinado apresentaram respostas mais acentuadas que o grupo submetido apenas ao estresse, com associação significativa do comportamento tipo-depressivo e inflamação periférica. Unitermos: Depressão; Modelo animal; Estresse crônico.

AO1574

Qualidade de vida e sintomas depressivos e sua relação com a espiritualidade em crianças e adolescentes

Josiane Maliuk dos Santos, Lucianne Valdivia, Neusa Sica da Rocha - UFRGS

Estudos demonstram associação entre religiosidade/espiritualidade e saúde. Menos de 1% das publicações em infância e adolescência pesquisa espiritualidade nessa população. Nosso objetivo é avaliar se existe associação entre qualidade de vida e sintomas depressivos em crianças e adolescentes, considerando confundidores. **Métodos:** Amostra de 487 crianças e adolescentes de 9 a 15 anos de escolas pública e privada de Porto Alegre. Mensurou-se: felicidade, espiritualidade, sintomas depressivos, qualidade de vida e variáveis sociodemográficas. Realizou-se correlações univariadas entre os fatores demográficos entre si e com as escalas de sintomas depressivos, de espiritualidade e de felicidade e após construiu-se um modelo de regressão hierárquica em blocos: variável dependente - escores da escala de qualidade de vida; variáveis independentes - idade, sexo, religião, ser espiritualizado, mas não religioso, sintomas depressivos, domínios da espiritualidade, sintomas depressivos e felicidade. **Resultados:** Construiu-se dois modelos de regressão hierárquica em blocos com os resultados da amostra com crianças e dos adolescentes. Bloco QOL: variáveis distais em relação à qualidade de vida - sexo, idade, classe social, estrutura familiar, tipo de escola, religião e ser espiritualizado não-religioso. Permaneceram significativas as variáveis religião ($\beta= 0,27$; $p=0,011$) e sexo feminino ($\beta= -0,25$; $p<0,001$). Bloco Esp: 4 domínios da escala de espiritualidade (pessoal, comunitário, ambiental e transcendência) e doença crônica permanecendo significativo o domínio da espiritualidade comunitária ($\beta= 0,17$; $p=0,050$). Bloco Dep: variáveis proximais - escores das escalas de sintomas depressivos e felicidade. Nesse bloco, apenas a escala de sintomas depressivos mostrou correlação negativa significativa com a variável dependente qualidade de vida ($\beta= -0,55$; $p<0,001$). O coeficiente de determinação total da regressão foi de $R^2=42,9\%$. No modelo de regressão com a amostra de crianças, apenas a escala de sintomas depressivos permaneceu significativa ($\beta= -0,39$; $p <0,001$). Os resultados da amostra de adolescentes estão de acordo com os estudos em adultos. A qualidade de vida está positivamente associada com pertencer a uma religião e com o domínio comunitário da escala de espiritualidade (conexão com valores relacionais: bondade, respeito, generosidade). Meninas demonstram ter pior qualidade de vida que meninos e os sintomas depressivos são o pior desfecho em relação à qualidade de vida. Unitermos: Qualidade de vida; Depressão crianças e adolescentes.

AO1690

Avaliação dos efeitos agudo e crônico de antidepressivos na 6-sulfatoximelatonina urinária em ratos wistar

Juliana Jury Freitas, Nicóli Bertuol Xavier, Luísa Klaus Pilz, Juliana Castilhos Beauvalet, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: Observa-se demora em obter resposta clínica ao tratamento com antidepressivos. Um dos potenciais biomarcadores do efeito dos antidepressivos é a melatonina, sintetizada a partir da serotonina em resposta à sinalização noradrenérgica. A ação dos antidepressivos, principalmente por aumento da transmissão noradrenérgica e/ou serotoninérgica, também afeta a produção pineal de melatonina. A melatonina é predominantemente excretada na urina na forma de 6-sulfatoximelatonina (aMT6s). A medida da aMT6s parece representar uma forma indireta e não-invasiva de aferição da produção pineal de melatonina e do efeito de antidepressivos. **Objetivo:** Avaliar o efeito agudo e crônico de antidepressivos na aMT6s urinária noturna em ratos Wistar machos e fêmeas. **Métodos:** Ratos Wistar machos e fêmeas adultos (N=32) foram mantidos sob 12h:12h claro-escuro e divididos em três grupos de tratamento (n=8, 4 machos e 4 fêmeas): controle (salina), fluoxetina (5mg/kg) e imipramina (10mg/kg). Os tratamentos foram administrados através de injeção intraperitoneal diária (2ml/kg) do 2º ao 23º dia de experimento. A urina produzida nas 12 horas de escuro foi